

Etnobotânica: Uma Pesquisa Exploratória em Sala de Aula

Poliany P. A. Rego^{1*} (IC), Arianni T. L. Silva¹ (IC), Márcio A. O. Correia² (PG), Evandro L. Fernandes³ (PQ), Ivelton J. M. Dias³ (PQ) *E-mail: alchemista2011@hotmail.com*

¹Curso de Licenciatura em Química, ²Pós-Graduação em Ensino de Química, ³Departamento de Química
Faculdade de Formação de Professores da Mata Sul/FAMASUL.
BR 101 Sul - Km 186 - Campus Universitário. CEP: 55540-000 Palmares/PE

Palavras Chave: *Etnobotânica, Pesquisa em Sala de Aula.*

Introdução

Geralmente os conhecimentos sobre as propriedades medicinais das plantas são atribuídos aos mais velhos, que detêm o respeito de todo grupo social. Estas noções, que o homem, como ser social, têm da flora do ambiente explorado por ele, foram denominadas no final do século XIX, mais precisamente 1895 de etnobotânica¹⁻³. O presente trabalho procurou realizar, através dos preceitos da etnobotânica, um levantamento das espécies de plantas medicinais conhecidas e/ou utilizadas por um grupo de alunos do sexto período de um curso de licenciatura em química, através de questionário elaborado para este fim. O levantamento foi realizado num grupo de 30 alunos do 6º período de licenciatura em química desta IES.

Resultados e Discussão

A primeira fase consistiu da aplicação de um questionário que buscava saber o tipo de informação que os entrevistados tinham sobre plantas medicinais.

Na segunda fase do trabalho, foi realizada a pesquisa bibliográfica sobre as plantas citadas na avaliação anterior do questionário para uma comparação do conhecimento popular com o conhecimento científico.

Após análise das respostas fornecidas pelos entrevistados através de um questionário, 85% dos entrevistados afirmaram consumir algum tipo de chá; 70,6% desses alunos fazem o chá através de infusão, que é a forma correta de proceder; quando questionado sobre a utilização de algum tipo de preparado a partir de plantas medicinais a resposta foi Lamberdor (55%), Álcool com aroeira (16%), Sabonete (13%), Garrafada (6%), Pomada (6%) Sabonete (3%); 80% dos entrevistados afirmaram não ter algum tipo de reação adversa referente ao uso de plantas medicinais e 20% afirmaram ter algum tipo de alergia; 63% acreditam que as plantas medicinais podem causar algum mal a saúde quando não utilizada de forma correta, no geral pelo uso excessivo, enquanto 37% acham que não fazem mal algum por ser um produto natural, crença essa infelizmente equivocada e muito difundida na população; 89% acreditam que é

34ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira de Química

possível tratar e curar enfermidades com o uso de plantas medicinais; quando questionado se eles deveriam ter algum cuidado quanto à utilização de uma planta medicina, 79% afirmaram que se informar sobre a espécie de planta a ser utilizada seria o mais recomendado.

As plantas mais citadas foram: alecrim (*Rosmarinus officinalis*), capim santo (*Cymbopogon citratus*), camomila (*Matricaria recutita*), boldo (*Pneumus boldus*), hortelã (*Mentha spicata*), erva-cidreira (*Lippia alba*), aroeira (*Schinus terebinthifolius*), alcaçuz (*Periandra dulcis*), babosa (*Aloe vera*), mastruz (*Chenopodium ambrosioides*), linhaça (*Linum usitatissimum*), pitanga (*Eugenia uniflora*), erva-doce (*Pimpinella anisum*), canela (*Cinnamomum zeylanicum*), carqueja (*Baccharis trimera*), picão preto (*Bidens pilosa*), sabugueiro (*Sambucus nigra*), colônia (*Alpinia zerumbet*), laranja (*Citrus sp*).

Os principais usos medicinais atribuídos a essas plantas pelos entrevistados foram: dor estomacal, antiinflamatória, cicatrização, calmante, diurética, dores em geral, acne, enjôos, alergias, problemas respiratórios e problema na pele.

Conclusões

A diversidade de espécies de plantas medicinais encontradas no grupo entrevistados é bem significativa. Foram citadas 19 espécies de plantas, que geralmente são requisitadas para a cura de problemas estomacais, inflamatórios, alergias, dores e usadas como calmante. A principal forma de preparo dos medicamentos é através de chás, utilizando-se as folhas e/ou parte aérea das plantas. Portanto, percebe-se que as plantas medicinais são amplamente utilizadas por essas pessoas. Foi possível comprovar parte das indicações terapêuticas empíricas que os usuários dessas plantas relataram, tanto em bases de dados sobre plantas medicinais, como na literatura pertinente ao assunto. Esse estudo será ampliado para um número maior de pessoas e a parte da literatura será melhor explorada no futuro.

¹Vieira, R.F.; Martins, M.V. de M. Estudos etnobotânicos de espécies medicinais de uso popular no cerrado. In: anais of international symposium on tropical savanas, 1, simpósio nacional cerrados. 1996

²Alexiades, M. N. (Ed) Selected guidelines for Ethnobotanical research: a field manual. New York Botanical Garden, 1996, 306p.

³Schultes, R. E. 1962. The role of the ethnobotanisc in the search for new medicinal plants. *Lloydia*, v.25, n.4, p.257-66.